

**O Globo**

**27/5/1984**

### **Bóias-frias, diesel e álcool**

JOSÉ RESENDE PERES

O afundamento de 5 petroleiros e um navio comercial no Golfo Pérsico veio mostrar como é frágil a segurança do Brasil em termos de combustíveis líquidos. Um dos petroleiros atingidos pelos mísseis, o "Yanbu Pride", estava carregado com petróleo vendido ao Brasil.

Os distúrbios ocorridos em São Paulo, na área da cana e da laranja na realidade têm culpado principal, o governo, que até hoje não fixou o preço da cana para a nova safra, o que impedia um correto ajuste salarial.

Se a situação mundial é grave na dependência do Golfo Pérsico, aqui a omissão do governo e atuação de padres "libertadores" como o Padre Braghetto, da Pastoral da Terra (leigos imiscuídos em assuntos que desconhecem) e de sindicatos despreparados como o de Araraquara cujo Presidente Hélio Neves, segundo a Veja, declarou: "Vamos continuar na luta até destruir os usineiros e repartir a terra deles com vocês". (Edição de 23/ 5/ 84).

A despeito de tantas agitações de gente fora da área, a maior reação foi contra o órgão encarregado do serviço de águas, a Sabesp, que aumentou a taxa de água em Guariba em 900%, provocando justa revolta nos trabalhadores autônomos.

Alguém, para forçar a colheita, chegou a por fogo em alguns hectares de cana, o que se faz usualmente para queimar as folhas de cana, invasoras e até cobras...

Não se pode assim acusar as destilarias de retardar o aumento salarial, mais do que justo, num país de inflação de 230%. Com atual aumento, em torno de Cr\$ 1.700,00 por t, e sabendo-se que em São Paulo um homem em média corta 6 t por dia, ele vai ficar com um salário mensal em torno de Cr\$ 288.000,00, três vezes superior ao salário mínimo, e mais do que uma professora do curso primário em muitos Estados...

Segundo a FIBGE o Brasil em 1980 colheu 148.650.563 t de cana numa área de 2.607.628 ha, com a média de 57 t por há. Mas um técnico do IAA me disse que este ano a área plantada está em torno de 4.000.000 ha, sendo aproximadamente a metade para açúcar e outra metade para álcool.

Daí se pode ver a burrice da política canavieira no Brasil, como em Cuba, que ficam lotando o mercado mundial de açúcar, um produto que o IAA compra a US\$ 300,00 a t, e exporta a US\$ 150,00. Burrice superada apenas pela CEE que subsidia violentamente seu açúcar de beterrabas ao invés de comprar o nosso muito mais barato. Para este ano prevê-se um subsídio de US\$ 16,5 bilhões nos dez países da Comunidade que se especializaram em produção agrícola gravosa.

Além de segurança, economia de divisas, redução da taxa de toxidez colocando o álcool como ADITIVO, O PROÁLCOOL é um grande empregador. Uma destilaria do Grupo Biagi que produzirá este ano 400 milhões de litros de álcool, foi fundada numa pequena cidade de MGS, de 5.000 habitantes, mas já dá emprego a 2.000 trabalhadores. Na região de Ribeirão Preto, SP, 20 usinas dão emprego a 100.000 pessoas, sendo que 60% no setor industrial. Embora não seja fácil conferir a exatidão das estatísticas, e em face do crescimento fantástico do Proálcool, calcula-se que hoje o setor dê emprego fixo a meio milhão de pessoas, e na safra a outro tanto, somando assim 1.000.000 de pessoas. Mas, o Brasil já produziu um milhão de

automóveis e caminhões a álcool e assim indiretamente o álcool está dando empregos nas montadoras, fábricas de peças, pneus e etc.

Urge pois que considerando nossa dívida externa em torno de US\$ 100 bilhões; nossas pequenas reservas conhecidas; milhões de desempregados e baixa arrecadação dos impostos sobre venda, que se apresse a substituição de veículos movidos a diesel por outros equipados com motor a álcool ou com maior uso de motores já aprovados pela Volvo e a Mercedes-Benz, que usam 20% de diesel e 80% de álcool. Dizem que o álcool ainda não derrotou o diesel porque este é subsidiado pelo governo. Ora, por que não subsidiar o álcool que é nosso e começar a pagar as dívidas com as divisas que tiraríamos do diesel?

Por que países como RFA ou EUA não começam a usar álcool, no começo a nível de 20% misturado à gasolina, e depois álcool puro em motores que o Brasil inventou e funcionam com o maior sucesso?

***(Página 40 — Agricultura)***